

LIVRO DE RESUMOS

25-27 Julho 2011

Faculdade de Psicologia
Universidade de Lisboa

Portugal

**VIII Congresso Iberoamericano
de Avaliação/Evaluación Psicológica**
XV Conferência Internacional
Avaliação Psicológica: Formas e Contextos

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Introdução: Apesar da especificidade do contexto cultural, a actividade profissional pode proporcionar diferentes graus de motivação e de satisfação (Kanaane, 1994). Nas organizações hospitalares há múltiplas exigências que levam ao stress ocupacional e à insatisfação profissional (Avellar, Iglesias & Valverde, 2007). O *hardiness* é a capacidade do indivíduo resistir às adversidades e ter estratégias de enfrentamento adaptativas (Anaut, 2005; Cyrrulnik, 2001; Kobasa et al., 1982; Mallar, 2003), verificando-se que profissionais de saúde com elevado *hardiness* parecem gerir melhor os seus recursos pessoais, estando mais satisfeitos com o trabalho e apresentando uma grande receptividade para novas experiências.

Objectivos: Comparar o *hardiness* e a satisfação com o trabalho de profissionais da área da saúde portugueses e brasileiros, e verificar se o *hardiness* prediz a satisfação com o trabalho.

Método: Os dados foram recolhidos junto de 360 profissionais de saúde (180 do Porto e 180 de Porto Alegre), através das versões adaptadas para português do *Personal Views Survey* (PVS, Moreno-Jimenez et al., 2000; Mallar & Capitão, 2004) e do *Questionário de Satisfação no trabalho S20/23* (QSL, Meliá & Peiró, 1989; Carlotto, 2008), com as respectivas autorizações dos autores.

Conclusões: Verificamos que ambas as amostras apresentam níveis moderados de *hardiness* e de satisfação com o trabalho, com valores mais elevados nos profissionais brasileiros. Existe uma correlação positiva entre as duas variáveis, com a dimensão compromisso a ser a variável mais predictora da satisfação com o trabalho. O *hardiness*, enquanto característica da personalidade associada a factores de satisfação com o trabalho, parece assumir-se como um factor protector, contribuindo para a qualidade de vida destes profissionais de saúde, com melhores cuidados prestados aos Utentes, quer na amostra portuguesa, quer na brasileira.

Comunicação 3 – Análise factorial confirmatória da Escala PCL-C com bombeiros e polícias

Sónia P. Gonçalves

Centro de Investigação e Intervenção Social - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)/ Instituto Piaget

Dália Marcelino

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Introdução: Inúmeras entrevistas e questionários também têm sido desenvolvidos e validados para avaliar e diagnosticar a PPST (Orsillo, Batten & Hammond, 2001), alguns dos quais são utilizados especialmente em clínica, enquanto outros são utilizados principalmente no âmbito da investigação (Fiedman, 2000). A maioria das medidas tem por base os critérios de diagnóstico do DSM-IV-TR (2002) e consistem em avaliar os 17 sintomas de PPST descritos nos critérios B (re-experienciar), C (evitamento) e D (hiper-activação), permitindo aceder à severidade dos sintomas, bem como dos clusters. Exemplo de uma escala é a *Posttraumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version* (PCL-C) desenvolvida por Weathers e colaboradores em 1993, com o objectivo de avaliar a experiência/vivência a um acontecimento potencialmente traumático e diagnosticar a PPST.

Objectivos: Explorar a estrutura factorial e características psicométricas da *Posttraumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version* (PCL-C).

Método: Participaram no estudo 1220 profissionais de ajuda e segurança (bombeiros e polícias).

Conclusões: Os resultados evidenciam a estrutura factorial prevista no diagnóstico da PPST, bem como boas características psicométricas em termos de cluster de diagnóstico e indicador de severidade, revelando a sua adequação para utilização em pesquisas futuras.

Comunicação 4 – O papel das emoções no *burnout*: um estudo com a FEWS em bombeiros

Natália Vara

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Introdução: O *burnout* é hoje em dia um problema comum entre os vários profissionais (Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001; Vara, 2008), nomeadamente, nas profissões de prestação de serviços, cuja actividade exige um esforço emocional intenso e até contacto com a dor e com a morte. As próprias expectativas do trabalhador quanto ao seu trabalho e as interacções no âmbito da tarefa profissional, constituem factores determinantes para a satisfação e relacionam-se com o surgimento de emoções específicas. O *burnout* nos bombeiros é pouco investigado, apesar dos constrangimentos a que estão submetidos e as emoções que sentem, afectarem a saúde físico-psicológica e a qualidade dos serviços prestados. De acordo com alguns estudos as emoções no trabalho dependem de características da tarefa, recompensas, satisfação

profissional e comportamento de superiores e colegas, utilizando cada organização diferentes mecanismos para regular a expressão de emoções (Gil-Monte, 2005; Marques-Pinto & Chambel, 2008; Zapf & Holz, 2006). Objectivo: Conhecer, numa amostra de bombeiros, a influência das emoções no burnout. Método: Os dados foram recolhidos junto de 150 bombeiros voluntários de corporações do norte do país, com idades entre 18 e 58 anos, predominantemente do género masculino, casados e com filhos. Foram utilizadas versões adaptadas para português do Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (Maslach & Jackson, 1997, cedida por Marques-Pinto, 2009) e da Frankfurt Emotion Work Scales (Zapf et al., 1999), autorizada pelo autor. Conclusões: A amostra apresenta elevada realização pessoal e expressão de emoções positivas, verificando-se que as emoções positivas são protectoras da exaustão emocional. Os dados reforçam a perspectiva actual que as respostas afectivas na gestão de problemas laborais são fundamentais, pois podem prevenir o burnout (Best et al., 2005; Halbesleben & Bowler, 2007; Pines & Keinan, 2005).

Comunicação 5 – Diferenças entre homens e mulheres numa situação de stress experimental induzido em contexto desportivo: *coping*, *think aloud* protocol, batimento cardíaco e o CSAI-2R

Mariana H. Kaiseler

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal/ Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Remco Polman

Victoria University, Austrália

Introdução: A literatura indica que homens e mulheres utilizam estratégias de *coping* diferentes quando lidam com situações stressantes no contexto do desporto (Nicholls & Polman, 2007). Contudo, não é claro se estas diferenças resultam de avaliações de stress diferentes ("*situational hypothesis*", de Rosario, Schinn, Morch, & Huckabee, 1988) ou de diferenças nas estratégias de coping face à mesma situação ("*dispositional hypothesis*", de Tamres, Janicki, & Helgeson, 2002). Objectivo: Investigar se homens e mulheres diferem na selecção de estratégias de *coping* quando experienciam a mesma situação de stress induzido experimentalmente. Método: A amostra foi constituída por 17 homens e 14 mulheres de nacionalidade Britânica, com idades entre 18 e 45 anos ($M = 23.4$), que completaram uma habilidade motora específica de golfe pela primeira vez, em duas condições: stress e controle. A condição controle utilizou um taco de golfe normal, enquanto a condição de stress incluiu recompensa monetária, vídeo, taco de golfe adaptado e feedback ameaçador para o ego. A resposta ao stress foi medida através da pulsação cardíaca, tempo de duração da tarefa e estado cognitivo e somático de ansiedade através do CSAI-2R (Cox, Martens, & Russell, 2003). A avaliação de percepção de factores stress e coping foi efectuada em tempo real utilizando o "*think aloud protocol*" (Ericsson & Simon, 1993). Conclusões: O stress foi induzido com sucesso e homens e mulheres demonstraram perceber factores de stress de natureza diferente e tendência para utilizar estratégias de *coping* diferentes, mas somente quando percebem factores de stress diferentes, suportando parcialmente a "*situational hypothesis*".

Simpósio – Avaliação psicológica no contexto da violência doméstica no Brasil (Sala 5)

Coordenadora: Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo
Universidade de São Paulo

A violência praticada no âmbito doméstico, considerado a partir dos aspectos sociais, históricas e culturais, em função das conseqüências e efeitos para as vítimas e para a sociedade, vem se configurando como um verdadeiro problema de saúde pública. O número de casos aumentando, as conseqüências para a saúde física, mental e a adaptação social se evidenciando de forma drástica, nos impele para o desenvolvimento de investigações de diversas naturezas, sendo que a área da avaliação psicológica pode trazer contribuições, uma vez que as pesquisas nesse campo favorecem a identificação, o conhecimento e a compreensão de todos esses efeitos, de como se estruturam e se organizam os protagonistas dessa terrível situação. Serão apresentados e discutidos resultados de quatro investigações desenvolvidas no Brasil. Três destas, que foram desenvolvidas pela coordenadora e equipe se referem a crianças e adolescentes, sendo que o enfrentamento desse fenómeno tem se tornado um grande desafio para os profissionais de saúde, e